



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14955 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 14 / GT 17 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

UMA LEITURA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE MARÍLIA PINTO DE CARVALHO: Desempenho escolar, gênero e raça

Marina Landeiro - UFG - Universidade Federal de Goiás

UMA LEITURA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

DE MARÍLIA PINTO DE CARVALHO:

Desempenho escolar, gênero e raça

APRESENTAÇÃO

O conceito fracasso escolar é o norteador deste trabalho, apesar de ele perder espaço na produção acadêmica e na escola. Pozzobon, Mahendra e Marin (2017) mostram que o desempenho escolar ou o desinteresse são mais aceitos do que fracasso escolar.

Este estudo buscou verificar como parte da produção científica de Marília de Carvalho abordou às questões de gênero e raça associada ao desempenho escolar ao longo da sua trajetória. A pesquisadora é historiadora e livre-docente (2007) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP) há mais de três décadas e foi bolsista produtividade CNPq por vinte anos (2003 - 2023). Em 1989, foi pioneira ao ministrar a disciplina “Educação e relações de gênero”. Criou em 1994, o grupo de pesquisa “Gênero, educação e cultura sexual” (Edges).

Em sua produção dos anos 2000, Carvalho (2001) apresenta autores e dados, sobretudo internacionais, que evidenciam o menor desempenho de meninos do que das meninas. Rosenberg (1987) é uma das principais referências citadas por Carvalho por utilizar dados estatísticos do sistema escolar brasileiro associados as variáveis de gênero/raça.

Carvalho (2012) realiza um levantamento bibliográfico através de teses e dissertações brasileiras sobre gênero e desempenho escolar durante o período de (1993 a 2007) e conclui que há homogeneidade na cultura escolar sobre aspectos simbólicos de gênero.

As estatísticas ainda apresentam dados similares. O Relatório do SAEB de 2019 mostra maior repetência, ao final da Educação Básica, entre pretos e pardos do mesmo nível socioeconômico. Já o Censo da Educação Superior (2022) aponta em linha histórica (2013-2022) clara distorção entre sexos quanto a taxa de desistência acumulada. Em 2022 a diferença foi de 9% (Inep, 2024), com vantagem para as mulheres.

A perspectiva que orienta este trabalho é o materialismo histórico-dialético. Sexo e força, as características naturais inicialmente usadas como meios de dominação nas relações sociais, elas ainda norteiam e marcam as tessituras sociais de desigualdade (Marx, 2007). Patto (2022), que parte deste referencial dá base a este trabalho. A autora assume o fracasso escolar a partir de uma perspectiva crítica e ética da educação brasileira ao confrontar discursos que naturalizam o fracasso escolar.

É possível fazer alguns destaques, se de um lado Patto é a referência brasileira no tema do fracasso escolar e de outra nota-se que Carvalho está mais interessada em pensar o desempenho escolar atrelado a variáveis socioeconômicas (gênero e raça), a despeito do contexto histórico e de relações de poder. Isso diz de alguma forma sobre seu referencial usado. Outra diferença entre as autoras é que Patto aborda aspectos sociológicos, mas dá ênfase a psicologia, enquanto o foco de Carvalho é a sociologia da educação.

PESQUISA

A pesquisa realizada é bibliográfica, para Lima e Miotto (2007), trata-se da adoção de procedimentos instituídos e sistematizados que visa resolver um problema de pesquisa, é um processo permanente e inacabado de (re)construção da realidade.

Buscou-se a produção da autora apenas na língua portuguesa, já que a intenção é verificar a repercussão da obra no país. Todo o período de produção foi levado em conta, 25 anos (1998 a 2023). Apenas os artigos que abordavam gênero e raça em contexto escolar e referente à alunos foram considerados. Dos 18 artigos encontrados, foram privilegiados 7 por melhor colaborar para os objetivos de pesquisa.

Os artigos estão concentrados na década de 2000, apenas um é de 2012. Nas duas últimas publicações Carvalho foi a segunda autora, nas demais publicou sozinha. Cinco foram publicados em revistas com escopo na educação e duas são interdisciplinares.

A leitura de artigos para a análise segue o proposto por Lima e Miotto (2007) um avanço sucessivo de reconhecimento, exploração e seleção. A interpretação dos dados delimitados pelas similaridades e distinções entre os artigos e eixos temáticos.

Em termos gerais, as pesquisas de Carvalho têm abordagem qualitativa. Comumente

são realizadas em uma escola e com salas e professoras(es) específicos. Às vezes, questionários socioeconômicos, com identificação racial são enviados para os familiares responderem. E heteroidentificação racial (respondido pelas professoras em relação as crianças) também são consultados. Observações e entrevistas são feitas. O referencial teórico não é marcado.

Em relação à temática e abordagem, nota-se que na fase inicial da autora (Carvalho, 2001 e Carvalho 2004a, Carvalho, 2004b) o enfoque é para questões pedagógicas e educacionais, ao interessar-se por critérios de avaliação e conhecer os processos que levam ao fracasso escolar. Em sua segunda fase de publicação (2009 e 2012), a autora volta a debruçar-se com mais ênfase à questões sociológicas.

A análise foi dividida em três eixos:

à Desempenho escolar e aspectos pedagógicos e educacionais. Quanto a este tópico as pesquisas evidenciam que: a definição clara de objetivos pedagógicos e o estabelecimento e uso de critérios de avaliação rigorosos da aprendizagem, a despeito do comportamento das crianças, colabora para atenuar desigualdades socioeconômicas, equacionando, em partes, o desequilíbrio de gênero e até mesmo de renda (Carvalho, 2009). Para Pereira e Carvalho (2009) destacam que é importante compreender os motivos que levam o encaminhamento para o reforço e a associação com o gênero e raça. Os estereótipos e discriminações de crianças estão ligados ao fenômeno. Assim, a cultura escolar contribui para construções identitárias de gênero/raça que fomentam dinâmicas do fracasso escolar.

à Desempenho escolar e aspectos sociológicos. Carvalho (2004a; Carvalho, 2004b e; Carvalho, 2005) discutem relações de gênero, categorização/classificação racial, pertencimento racial e significados de masculinidade/feminilidade. Segundo Carvalho (2005) a atribuição racial das professoras quanto à raça é associada ao desempenho escolar em contraposição à autotaxação. A autora aponta que as professoras tendem a clarear as crianças em suas atribuições de cor de acordo com o desempenho escolar, quanto melhor, mais branco. Ao passo que as crianças, ou melhor, os meninos pretos são tratados com maior rigor. Há época a autopercepção racial, bem como a percepção racial do outro era pouco compreendida. Na escola variando quanto ao fenótipo individual, ao *status* social econômico e até mesmo quanto ao desempenho escolar (Carvalho, 2004a). Em Rezende e Carvalho (2012), foram analisadas a percepção dos meninos pretos sobre as dificuldades escolares de aprendizagem, diferentes trajetórias e estratégias para lidar com a escola e suas masculinidades (agressividade, apatia, flexibilidade) foram evidenciadas. É o único artigo que cita Marx.

à A necessidade de formação dos educadores e discussões de temáticas de gênero e raça, para que estes percebam as relações entre aspectos sociais, pedagógicos e escolares. Como a visão que as(os) professores tem de relações sociais e que os termos socioeconômicos e demográficos afetam seus olhares sobre as crianças. Além de discutir meios adequados para

tornar as relações mais justas e igualitárias no ambiente escolar. Pensar as escolhas pedagógicas e manter-se vigilante quanto a elas é uma necessidade do coletivo escolar (Carvalho, 2001; 2004b e; 2009).

APONTAMENTOS

É preciso considerar, os limites da pesquisa, que é um estudo exploratório que parte da obra de Carvalho e não pensa em trabalhos que dialogam com o dela para verificar entraves, embates, continuidades.

O principal apontamento é quanto a necessidade de uma análise multifacetada do problema do fracasso escolar envolvendo as áreas de fundamentos da educação. Entende-se que a relação da escola com questões raciais (étnicas também) e de gênero são interessantes e devem ser mais desenvolvidas e apropriada pelas escolas.

Na atualidade, a marca escravocrata brasileira e o conservadorismo nas relações sociais precisam ser considerados nas análises e escolas. O viés teórico da totalidade e interseccional, que ambicione a transformação social, é um caminho a ser usado nas pesquisas no âmbito escolar, em contraposição à falta de clareza ou fragilidade do referencial teórico na produção da autora.

Palavras-chave: Fracasso Escolar; Desempenho escolar; Gênero; Raça; Marília Pinto de Carvalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. P. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas, **Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, 2001.

CARVALHO, M. P. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.01, p. 185-193, 2003.

CARVALHO, M. P. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça, **Cadernos Pagu**, v. 22, 2004a.

CARVALHO, M. P. Quem são os meninos que fracassam na escola?, **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 11-40, jan./abr., 2004b.

CARVALHO, M. P. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos, **Revista Brasileira de Educação - RBE**, n. 28, abr., 2005

CARVALHO, M. P. Gênero, raça e avaliação escolar: um estudo com alfabetizadoras,

Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 138, 2009.

CARVALHO, M. P. de. O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPEd (1999-2009). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 99-117, abr. 2011.

CARVALHO, M. P. Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil

(1993 – 2007): um estado da arte. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 147–161,

2016.

GATTI, B., UNESCO BRASIL, *et al.*. Seminário Internacional "Construindo caminhos para o sucesso escolar". **Construindo caminhos para o sucesso escolar: anais do seminário internacional**. Brasília: Unesco, Representação no Brasil, CONSED, UNDIME, INEP, Ministério da Educação, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: mar. de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio [recurso eletrônico]**. Brasília - DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályses**, Florianópolis, p. 37-45, abr., 2007.

MARX, K. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. [Livro eletrônico].

PEREIRA, F. H.; CARVALHO, M. P. de. Meninos e meninas num projeto de recuperação paralela, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 90, n. 226, p. 673-694, dez. 2009.

POZZOBON, M., MAHENDRA, F., MARIN, A. Renomeando o fracasso escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 21, n. 3), 2017.

REZENDE, A. B.; CARVALHO, M. P. de. Meninos negros: múltiplas estratégias para lidar com o fracasso escolar, **Sociologia da Educação Revista Luso-Brasileira**, ano 3, n. 5, 2012.

ROSEMBERG, F. Relações raciais e rendimento escolar, **Cadernos de Pesquisa**, n. 63, 1987.

